

Duas décadas de trabalho em prol da Educação Ambiental brasileira

A Rede Brasileira de Educação Ambiental (REBEA) foi estabelecida em 1992, baseada no Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global (TEASS). A REBEA articula uma ampla rede nacional de educadores ambientais, unindo ideais, sonhos, conhecimentos e objetivos que, compartilhados, promovem a cidadania necessária para construir uma cultura de paz e uma sociedade sustentável. Sua missão é propiciar espaços coletivos, colaborativos e horizontalizados onde educadores ambientais, organizados em redes territoriais e temáticas, possam dialogar, debater e deliberar tendo como foco o fortalecimento das políticas públicas de EA e afins, de seus documentos estruturantes, de sua transversalidade nos mais diversos campos como sociais, ambientais e políticos, além de reflexões sobre teorias e práticas educativas aplicadas.

A Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA) surgiu em 2004 graças à organização e à capacidade de mobilização da REBEA, com a qual está diretamente associada. Sua estrutura eclética acolhe trabalhos, sob o formato de artigos, tanto sob escrita acadêmica como com redação não acadêmica, atendendo desta forma, ao diversificado e heterogêneo perfil dos envolvidos com Educação Ambiental (EA) no Brasil. A Revista se soma a diversas publicações internacionais e nacionais, criando um espaço adicional para divulgar vivências, experiências, ensaios ou reflexões teóricas sobre EA.

Em suas cinco primeiras edições (2004 a 2009), sob a coordenação dos então Editores Michèle Sato e Heitor Medeiros, a RevBEA publicou 72 trabalhos, além dos Anais do V Fórum Brasileiro de Educação Ambiental, sempre no formato impresso (depois disponibilizadas em formato digital na página da Revista). Foram esses pioneiros que deram forma e consistência à iniciativa, incluindo aqui seu projeto gráfico. As edições de 2008 e 2009 contaram com a colaboração de Rosemeri Melo e Souza, Michele Jaber e Regina Aparecida da Silva.

A partir da edição de 2010, a Revista migrou para a Plataforma OSJ e passou a ser exclusivamente digital, disponibilizando seu conteúdo gratuitamente. As edições entre 2010 e 2012 estiveram hospedadas na Universidade Federal do Rio Grande (FURG), sob a liderança de José Vicente de Freitas e Maria do Carmo Galiuzzi, que assumiram a função de Editores da Revista. Neste período foram publicados 43 artigos, distribuídos em 4 edições, e a partir de 2012 a periodicidade passou a ser semestral. Também foram publicados, nesse período, os anais do VI e do VII Fórum Brasileiro de Educação Ambiental (2010 e 2012, respectivamente). Foi nessa fase que a RevBEA recebeu sua primeira avaliação pelos Comitês de Pós-Graduação da CAPES, recebendo certificações que variavam entre Qualis C (em Zootecnia/Recursos Pesqueiros)

Revbea, São Paulo, V. 19, Nº 4: 4-6, 2024.

à Qualis B2 (em Geografia, e Interdisciplinar), passando por Qualis B3, B4 e B5 em outras áreas.

A partir de 2013, A RevBEA passa a ter Zysman Neiman como Editor, e a hospedagem da Revista migra para outros endereços, até se estabelecer no Portal de Periódicos da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), onde está até hoje. Entre 2013 e 2024 há um grande processo de crescimento que amplia o número de artigos publicados em edições cuja periodicidade mudou para trimestral (2015) e, depois, para bimestral (2020). Neste período são publicados 1148 artigos ao longo de 52 edições, bem como os anais do VIII e IX Fórum Brasileiro de Educação Ambiental, além dos anais de outros 7 eventos regionais de Educação Ambiental, e de três Edições Especiais, uma com artigos sobre a Pandemia de Covid-19, outro sobre Educação Ambiental na Caatinga, e este terceiro aqui lançado, sobre os 20 anos da RevBEA. Por conta da excelência da Revista, em 2016 a CAPES eleva sua classificação para Qualis A4.

Toda essa evolução pode ser visualizada na Figura 1 abaixo:

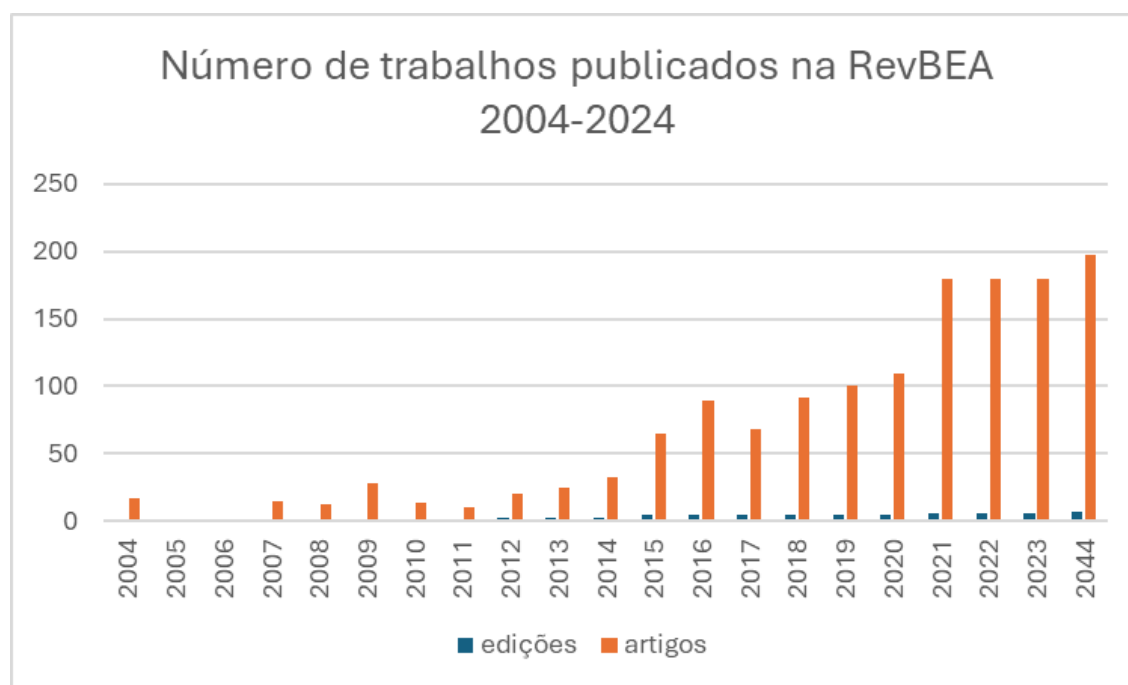


Figura 1: edições e trabalhos publicados na RevBEA sob a liderança de Michèle Sato e Heitor Medeiros (2004-2019), José Vicente de Freitas e Maria do Carmo Galiuzzi (2010-2012), e Zysman Neiman (2013-2024).

Em 2023, a Revista ganha um novo Comitê Editorial, cuja função é coordenar o processo de transição para uma nova fase que se inicia em 2025, na qual uma nova equipe deverá assumir a Edição da Revista.

Em todo esse período seu objetivo principal sempre foi a disseminação das ações e experiência desenvolvidas nos diversos territórios e por uma imensa

gama de educadores ambientais, democratizando a publicação em um periódico que, ao mesmo tempo que almejou e alcançou reconhecimento acadêmico, nunca deixou de ser plural e dar espaço aos relatos em formatos mais diversos, conforme diretrizes insistentemente defendidas pela Rede Brasileira de Educação Ambiental (REBEA).

É na RevBEA que uma quantidade significativa de educadores ambientais teve a oportunidade de publicar seus primeiros trabalhos, sendo, portanto, um instrumento de aperfeiçoamento profissional de importância nacional e internacional.

Por tudo isso, a presente Edição Especial comemorativa dos 20 anos da Revista Brasileira de Educação Ambiental não poderia ser diferente. Fiel aos seus princípios de ser um veículo que, ao mesmo tempo que dissemina saberes e fazeres, proporciona caminhos de aprendizagem e experimentação, a RevBEA convidou para compor seu conjunto de estudos, um grupo de 64 jovens educadores ambientais, participantes da uma disciplina de formação, para se debruçarem sobre as mais de 70 edições já publicadas e fazerem uma síntese dos principais temas tratados, com uma pequena análise dos conteúdos mais recorrentes.

Trata-se de uma “meta-edição”, que revisita a história da Revista e se constitui, em si mesma, exemplo do que ela sempre almejou: ser uma ferramenta viva de desenvolvimento da Educação Ambiental no Brasil. Para todos os jovens aqui presentes, será a estreia como autores; para os leitores, mesmo que cada artigo seja não mais que uma pequena e livre contribuição, será uma oportunidade de conhecer o que de mais importante foi publicado por esta Revista que tanto nos orgulha.

Vida longa à RevBEA !

Boa leitura.

Comitê Editorial.